

PROPOSTA DE ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL: O USO DO FILME “QUALQUER GATO VIRA-LATA”

Luciano Negrão Menezes

Biólogo, Mestre em Fisiologia Geral
Docente de Fisioterapia, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem e Nutrição da UNIP-Assis.
lnmenezes@hotmail.com

Eva Cristina Aurélio Menezes

Bióloga, Mestre em Educação
Docente da Psicologia, Pedagogia, Ciências Biológicas e Pedagogia da UNIP-Assis.
Docente da Educação Física e Fisioterapia da Estácio de Sá - Ourinhos
evacrismeneses@gmail.com

Karin Maria Ludwig

Bióloga, Doutora em Microbiologia
Docente da Nutrição, Fisioterapia, Ciências Biológicas, Farmácia e Enfermagem da UNIP- Assis.
Coordenadora do curso de Ciências Biológicas –UNIP.
karinmludwig@hotmail.com

RESUMO

A educação sexual sempre foi um desafio para a escola. Como discutir um assunto tão polêmico, numa sociedade tão heterogênea? No entanto, é extremamente necessária esta discussão, porque nossos jovens estão à mercê de DSTs, gravidez não planejada e aborto inseguro. O presente trabalho propõe discussão do tema em sala de aula, com o uso do filme “Qualquer gato vira-lata” como gerador e facilitador do debate. Propõe-se a atividade para alunos do nono ano do ensino fundamental e do ensino médio. O filme sugerido permite uma discussão sobre sexualidade do ponto de vista emocional e social, diferenciando-se da forma tradicional executada nas escolas, que leva em consideração apenas a parte biológica do assunto. Os PCNs sugerem que a educação sexual seja trabalhada como tema transversal por todos os professores, mas na prática o tema normalmente fica a cargo dos professores de ciências e biologia, que geralmente abordam apenas a parte biológica. Nota-se que fica uma lacuna e existe uma dificuldade de abordar questões sociais e emocionais. A presente proposta mostrou-se eficiente como problematizadora, e os alunos se mostraram entusiasmados em discutir o tema após o filme. Houve discussões e orientações após as aulas ampliando o espaço educacional. Conclui-se que apenas ensinar a biologia sobre o organismo masculino e feminino, como feito tradicionalmente, não traz resultados tão efetivos. Pois, além do ser biológico, somos seres psicossociais.

Palavras-chave: Educação sexual. Transversalidade. Sociobiologia.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a adolescência e a juventude vêm ocupando um lugar de destaque no âmbito das políticas públicas, especialmente devido aos problemas que vêm atingindo os jovens de todo o planeta, como as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), a gravidez precoce e

não planejada e o aborto inseguro (PEDROSO *et al.*, 2005). Além do mais, a intensificação das vivências amorosas, incentivada pela mídia, faz com que a sexualidade tenha um papel central na vida dos adolescentes. A sensualidade e a “malícia” estão presentes em praticamente todas as atividades executadas, como em seus movimentos e gestos, nas roupas que usam, na música que produzem e consomem e no humor por eles cultivados (BRASIL, 1998). Assim, ensinar educação sexual na escola, além de ser fundamental, tornou-se um desafio para os educadores.

2 O USO DE FILMES

A sociedade moderna tem no uso da imagem e do som uma de suas principais características (ROCHA *et al.*, 2010), e sempre houve tentativas do uso de filmes como instrumentos de apoio ao Ensino. Atualmente, veem-se as tentativas de introdução dessas mídias nas escolas, pela TV Escola e pela elaboração de multimídias educacionais (ROSA, 2000).

Existe uma produção de filmes com finalidade didática e científica. Mas, o que frequentemente ocorre é a repetição da linguagem científica, substituindo o professor real por um virtual, sem um questionamento pedagógico mais aprofundado pelos produtores. Estes filmes privilegiavam o ensino centrado no professor e na transmissão acrítica do conhecimento. Porém, é preciso trazer o mundo externo para a sala de aula e substituir o trabalho repetitivo do professor, de transmissão de informações, possibilitando ampliar o número de alunos beneficiados, e aumentar a confiabilidade da informação com especialistas como protagonistas destes materiais (REZENDE; STRUCHINER, 2009).

Maia e colaboradores (2005) revelam algumas vantagens do uso de filmes em vez da literatura como recurso didático:

Os filmes apresentam algumas vantagens sobre a literatura como recurso de ensino. Uma delas é o fato de serem melhores do que a linguagem verbal ou escrita na transmissão de conteúdos. Isto ocorre porque há um acesso mais imediato ao psiquismo do receptor, que capta as informações não só pela via intelectual ou cognitiva, porém de forma integral e plena. As informações são recebidas por mais de um canal sensorial e geram reações emocionais e afetivas no indivíduo que facilitam o processo de aprendizagem e memorização. Além disso, o cinema é um recurso de fácil acesso, prático, principalmente com o advento do videocassete e DVD, e motivador, pois associa lazer ao processo de aprendizagem, além de promover contato e estreitamento social. (MAIA *et al.*, 2005, p. 320).

Os filmes são instrumentos didáticos importantes, pois permitem relacionar facilmente a realidade com o conteúdo a ser discutido, porque possuem uma linguagem mais próxima à dos estudantes, distinta daquela empregada pelos professores nas aulas. Evidenciam opiniões circulantes na sociedade sobre assuntos cotidianos que afetam muitas pessoas, mas são pouco discutidos (SCHEID; PANSERA DE ARAUJO, 2008). Além disso, o filme tem um forte apelo emocional, provocando a motivação da aprendizagem dos conteúdos apresentados. E ainda, quebra o ritmo da rotina professor/giz/lousa (ROSA, 2000).

O uso de material audiovisual tem sido amplamente difundido nos diversos níveis de ensino. As animações, documentários e vídeos produzidos especialmente para uso em salas de aula têm se multiplicado, mas o acesso a material de qualidade nem sempre é fácil (MAESTRELLI; FERRARI, 2006).

O tema é muito complexo e o uso de recursos audiovisuais em sala de aula é permeado por uma série de fatores contextuais, tais como adequação, objetivos, aprofundamento dos conteúdos, motivação e perfil docente e discente (REZENDE; STRUCHINER, 2009). Como recurso de motivação didática para debates, deve-se ter atenção em relação ao tipo de emoção e posição provocada pela linguagem de um filme e se consegue efetivamente provocar o tipo de emoção requerida por determinada discussão. Todavia, o professor também não pode ignorar potenciais reveses quando a sua escolha não se torna eficaz do ponto de vista motivacional (VIANNA, 2011).

Rosa (2000) ressalta que o uso de um filme ou de uma simulação multimídia deve ter uma função definida no plano de Ensino elaborado pelo professor para um dado conteúdo, como qualquer outra ferramenta didática. E ainda, o uso da TV ou cinema deve ser utilizado para introdução, aprofundamento ou enriquecimento de conteúdos (ROCHA *et al.*, 2010) e não como a única maneira de abordar determinado assunto. As cenas do filme devem funcionar como temas geradores de discussão, propiciando a fixação dos conteúdos, além de trazer a discussão de situações reais para a sala de aula. Discutir sobre o conteúdo veiculado em jornais, revistas, livros, fotos, propagandas ou programas de TV traz à tona suas mensagens — implícitas ou explícitas — sobre valores e papéis sociais. Propõe-se que a orientação sexual oferecida pela escola aborde com as crianças e os jovens as repercussões das mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pelas demais instituições da sociedade.

O presente trabalho propõe o uso de um filme comercial, muito assistido pelos adolescentes no ano de 2011, com o intuito de discutir a sexualidade do ponto de vista emocional, psicológico e social, como previsto pelos PCNs.

3 SOCIOBIOLOGIA

No filme, o personagem do professor afirma que suas teorias sobre os relacionamentos amorosos estão baseadas na biologia evolutiva, de Charles Darwin. Na verdade, as ideias do filme se baseiam na sociobiologia de E. O. Wilson. A premissa básica desta ciência, controversa, é que segundo a teoria da evolução biológica evoluímos de animais, e assim, nosso comportamento social também evoluiu deles e, desta forma, existem semelhanças. Consiste numa tentativa de buscar o nosso comportamento animal. Atualmente a sociobiologia humana prospera com os rótulos de ecologia comportamental humana, psicologia evolucionista e antropologia evolucionista.

Segundo a sociobiologia, as mulheres são mamíferos fêmeas típicos que mantêm o controle da reprodução em virtude do seu grande investimento fisiológico na produção de óvulos, nutrição dos embriões e no fornecimento de leite materno. Assim, são as mulheres que normalmente escolhem os parceiros. Já os homens produzem milhões de espermatozoides por dia. Desta forma, podem engravidar uma ou mais mulheres por dia, traduzindo em um investimento parental baixo. Assim, para aumentar a aptidão há uma tendência de as fêmeas procurarem parceiros que se mostrem interessados em cuidar dos filhos e uma tendência dos machos de procurarem várias fêmeas (ALCOCK, 2009).

Como percebido, o tema é muito controverso e muitos cientistas sociais são extremamente contrários a esta teoria (SILVA, 2006). Os principais argumentos contrários a esta ciência é que:

PROPOSTA DE ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL:
O USO DO FILME “QUALQUER GATO VIRA-LATA”

- a) nós, humanos, não fazemos as coisas apenas porque buscamos aumentar nossa aptidão inclusiva;
- b) nem todos os humanos executam comportamento biologicamente adaptativo o tempo todo, como no caso do celibato dos padres; e
- c) abordagens evolucionistas ao comportamento humano são baseadas em doutrina politicamente reacionária que apoia desigualdade e injustiças sociais. Estas premissas são refutadas pelos sociobiologistas (ALCOCK, 2009, p. 510-513).

A finalidade deste trabalho não é defender ou criticar a sociobiologia. Mas, como o filme está baseado nesta corrente de pensamento, seria importante discutir em sala de aula. Para isto foram propostas algumas perguntas referentes à sociobiologia, para nortear o trabalho, presentes no plano de aula.

4 METODOLOGIA

Este trabalho tem o intuito de promover a transversalização e a interdisciplinarização do tema e uma discussão sobre sexualidade, que aborde sentimentos, como propõe o filme “Qualquer gato vira-lata”, dirigido e produzido por Tomas Portella e baseado na peça de sucesso do dramaturgo Juca de Oliveira, lançado em 2011. A sua duração é de aproximadamente 95 minutos, disponível atualmente em DVD. Ele é interpretado por atores jovens e conhecidos pelos adolescentes (Cléo Pires, Dudu Azevedo e Malvino Salvador), o que facilita a identificação dos alunos com os personagens.

Não se considerou necessária uma discussão preliminar sobre o assunto, porque após o filme o professor trabalhou com conhecimentos prévios dos alunos. O filme serviu para aflorar os sentimentos dos alunos e facilitar a discussão.

Como todo trabalho envolvendo sexualidade é necessário comunicar-se com os familiares antes do início, de preferência em forma direta, em reuniões nas quais os pais possam fazer todos os seus questionamentos, ter o esclarecimento de suas dúvidas e se posicionar, contribuindo para a montagem do trabalho.

O filme usa linguagem coloquial com gírias e alguns palavrões, o que pode ser explorado fazendo o aluno questionar o uso destes palavrões em relação ao contexto do filme. É necessário parar de tratar os adolescentes como crianças, que não falam e nem ouvem palavrões e, pior, como seres assexuados. Nas atividades, é importante que nenhum aluno se sinta exposto diante dos demais.

O presente trabalho foi elaborado e testado em dois cursos de Ciências Biológicas, na Universidade Paulista e na UNESP, totalizando cerca de 80 alunos. Os alunos assistiram ao filme e elaboraram plano de aula. Muitos alunos aplicaram o plano de aula em escolas de ensino médio e fundamental, com resultados extremamente satisfatórios.

5 PLANO DE AULA

O tema gerador é a sexualidade. A proposta visa dinamizar a discussão sobre sexualidade e aproximar o professor dos alunos. São necessárias duas aulas (100 minutos) para os alunos assistirem ao filme e mais duas aulas para discussão sobre o tema. Vale ressaltar que as aulas de discussão podem ser estendidas conforme a necessidade da turma.

O público indicativo é composto por adolescentes a partir de 14 anos, segundo a faixa indicativa de censura para o filme. Então, a aula é indicada para o 9º ano do ensino fundamental e ensino médio.

5.1 Resumo do filme

Tati (Cléo Pires) namora ou acha que namora Marcelo (Dudu Azevedo). É uma história muito comum, ela tenta mostrar todo o sentimento por ele, mas Marcelo não leva tão a sério este namoro, paquerando outras garotas. Depois de flagrar Marcelo paquerando uma garota, Tati sai correndo na chuva e se abriga na Universidade, entrando numa aula proferida por Conrado (Malvino Salvador). Nesta aula, o professor de biologia defende a tese de que atualmente os relacionamentos não dão certo por culpa da mulher, que estaria tomando a iniciativa da conquista, que normalmente é feita pelos machos. Depois de Tati questionar a tese, ela pede ao professor para ser sua cobaia e testar sua hipótese, para que ele possa escrever um manual de relacionamento, baseado na teoria da evolução biológica.

5.2 Objetivos da aula

A presente aula tem como objetivo incentivar os alunos a discutirem comportamento sexual. Segundo os PCNs, com o presente trabalho pretende-se que os alunos sejam capazes de:

compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito [...]. conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (BRASIL, 1998, p. 7).

Do ponto de vista específico, de acordo com o tema transversal sexualidade, com este trabalho espera-se que o aluno seja capaz de:

- a) compreender a busca de prazer como um direito e uma dimensão da sexualidade humana;
- b) identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro; e
- c) proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores.

5.3 Metodologia da aula

Será realizada aula expositiva e dialógica dividida em duas partes. A primeira consiste em exibir o filme e a segunda numa discussão entre os alunos e o professor sobre o filme. O papel do professor é problematizar, questionar e fornecer informações aos alunos, sem invadir a intimidade e o comportamento de cada um. Além destas funções, cabe ao professor mediar a discussão, garantindo que todos os alunos sejam ouvidos.

5.4 Desenvolvimento/Estratégias

- a) iniciar explicando para a turma os objetivos da aula – cabe ressaltar aqui, mais uma vez, que os pais devem estar cientes sobre o trabalho;
- b) exibição do filme – selecionaram-se alguns pontos principais, mas sugere-se que o filme seja aplicado na íntegra; e
- c) discussão – algumas perguntas são propostas para nortear a discussão:
 - o personagem Marcelo diz que Tati não é romântica. O que é ser romântico? Vocês querem namorados (as) românticos (as)? Há diferença entre o romantismo masculino e feminino?
 - a reação agressiva de Tati em relação à traição de Marcelo é correta? Como vocês reagiriam?
 - quem deve tomar iniciativa de abordagem numa paquera? Por quê?
 - o amor não aceita teorias. O que vocês acham?
 - qual é a sua opinião sobre diferença grande de idade entre os casais?
 - como é a linguagem do filme? Qual é a sua opinião?
 - você acredita que o comportamento humano possa ser influenciado pela biologia (genética e fisiologia)?
 - é correto usar o sexo para adquirir alguma vantagem?

5.5 Fechamento/Avaliação

Não é necessária uma avaliação formal. Esta aula não tem um fim, o professor tem que estar disponível para futuras dúvidas, questionamentos e anseios dos alunos, devendo retornar ao assunto todas as vezes que houver necessidade.

5.6 Sugestões

Para a aula de biologia e ciências os alunos podem fazer uma pesquisa sobre Charles Darwin e o professor pode abordar a sociobiologia.

Em Língua Portuguesa os alunos poderiam analisar a música que compõe a trilha sonora do filme “Só vou gostar de quem gosta de mim”, de Rossini Pinto, cantado por Eliana Printe, mas famosa nas vozes de Caetano Veloso e de Roberto Carlos.

Em história pode-se discutir as mudanças históricas do comportamento sexual e do papel da mulher.

Em artes, pode-se relacionar o papel da sexualidade nas expressões artísticas.

O tema é vasto e qualquer professor da escola pode contribuir e aplicar o filme e a discussão.

6 DISCUSSÃO

Em 1996, foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e mais tarde, em 1998, foi lançado um complemento dos PCNs com os temas transversais. Nestes parâmetros a

sexualidade foi tratada como tema transversal (ALMEIDA *et al.*, 2011). Moizes e Bueno (2010) verificaram que os professores de Ciências são os que mais orientam sobre questões da educação sexual e que o assunto não é tratado como tema transversal. Esta pesquisa demonstrou a necessidade de orientação dos pais e dos professores, evidenciando a importância do preparo para lidarem adequadamente com estas questões no cotidiano dos alunos e dos familiares. Essa maior conscientização é necessária para os educadores, pois eles passam muito tempo com os educandos, demandando instrumentalização para lidarem com o tema. Neste processo, a escola representa um local importantíssimo para a discussão, colaborando com familiares, professores e escolares, como parte do processo de formação permanente de todos os envolvidos. Isto pode ajudar os jovens a passarem por essa fase com menos angústias e turbulências, e sem precisar armar uma couraça protetora ou repressora e transformar a sexualidade em expressão de rebeldia (BRASIL, 1998).

Apesar de os professores perceberem a necessidade de tratamento das questões relativas à sexualidade, eles continuam com poucos materiais e treinamentos adequados para trabalhar este assunto. Na formação dos professores este tema é pouco abordado. Assim, geralmente, eles acabam por adotar enfoque totalmente biológico, com a função de se preservarem frente aos alunos, com relação aos seus próprios questionamentos, receios e ansiedades. Ou pior, a falta de treinamento faz com eles perpetuem mitos e crenças. A escola ao promover um enfoque biológico da sexualidade acaba negando o fato de que fatores psicológicos, sociais, históricos e culturais apresentam forte influência sobre as escolhas das pessoas (TONATTO; SAPIRO, 2002). Esta abordagem comumente não contempla as ansiedades, curiosidades e o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o organismo e não inclui a dimensão psíquica e sociocultural da sexualidade (BRASIL, 1998). A sexualidade envolve sentimentos, que precisam ser percebidos e respeitados.

Almeida *et al.* (2011) buscaram compreender como a orientação sexual vem sendo inserida no cotidiano dos professores e concluíram que a transversalização do tema é um discurso oficial imposto por uma política educacional nacional. Porém, nas estruturas organizacionais da educação, ainda não foi incorporada de fato. Perceberam uma forte tendência a considerar que a escola seja de fato um lugar ideal para trabalhar com temas relacionados à sexualidade, embora os educadores admitam que a falta de preparo técnico e/ou emocional interfira na efetivação e aprofundamento desse conteúdo, abordando-os apenas em situações pontuais as quais se deparam no cotidiano escolar. Notaram também a presença de sentimentos e posicionamentos conflitantes em relação à abordagem da temática sexualidade – imposição profissional e desejo pessoal; tendo sido mencionadas atitudes de supressão deste conteúdo no processo pedagógico.

A abordagem interdisciplinar por meio de projetos pedagógicos mostra-se a melhor ferramenta para trabalhar o assunto. Este tipo de abordagem contribui para uma formação mais ampla do indivíduo e para a diminuição de conflitos interpessoais, de uma forma integrada e não alienada do contexto em que vivem (TONATTO; SAPIRO, 2002). Outra vantagem da interdisciplinaridade é a divisão da responsabilidade entre todos os componentes da escola de entrar num tema tão controverso. Assim, não é apenas o professor de Ciências ou de Biologia que fica responsável pelo assunto, mas a escola inteira.

Almeida e colaboradores (2011) identificaram que programas e projetos de intervenção, que na prática traduzem uma orientação ou uma decisão política previamente tomada, não

garantem sua execução e a implantação. Desta forma, é importante a compreensão do contexto que molda e condiciona as representações discentes. Assim, o tema deveria ser abordado por todos os professores em todas as disciplinas. Porém, depois de muitos anos o tema ainda é restrito às aulas de Ciências, com enfoque biológico, principalmente voltado para o estabelecimento de uma “normalidade” da conduta sexual e para o tratamento das questões vinculadas à saúde e à doença (TONATTO; SAPIRO, 2002).

7 CONCLUSÃO

A proposta apresentada se mostrou muito eficiente para discutir sexualidade com adolescentes. O filme permite uma discussão sobre o assunto sem a necessidade de atingir conteúdos específicos. Além do mais, a discussão permite a aproximação entre professores e alunos e verificou-se que muitos assuntos e dúvidas polêmicas são discutidos depois do término da aula, ampliando o espaço de ensino e aprendizagem. Apesar de o enfoque do trabalho não ser o biológico, nada impede que durante as discussões este aspecto não seja abrangido também.

Espera-se com esta metodologia uma melhoria na interação entre professor e alunos, facilitando a discussão de um tema tão controverso quanto a educação sexual. Pretende-se que a sala de aula seja um espaço para discutir sexo do ponto de vista emocional, psicológico e social.

PROPOSED APPROACH TO SEXUAL EDUCATION: THE USE OF THE FILM “ANY STRAY CAT”

ABSTRACT

Sex education has always been a challenge for the school. How to discuss a subject as controversial in a society as heterogeneous? However, this discussion is extremely essential by our young are at the mercy of STDs, unplanned pregnancy, unsafe abortion. This paper proposes a classroom discussion on the topic, with the film “Any stray cat” as a generator and facilitator of the debate. We propose activity to students the ninth year of elementary school and high school. The film allows a discussion about sexuality from the viewpoint emotional and social, becoming different the traditional way performed in schools, that takes into consideration only the biological part of the subject. The National Curriculum Parameters (NCP) suggest that sex education is crafted as a crosscutting theme for all teachers, but in practice the topic is usually the responsibility of teachers of science and biology which generally only show the biological part. Note that a gap permanence and there is a difficulty of addressing social and emotional issues. This proposal is efficient like to problematize and students were enthusiastic about discuss the issue after the film. There were discussions and orientations after class expanding the educational space. It is concluded that only teaching biology on male and female body, like traditionally done, does not bring results an effective. For, beyond the biological, are psychosocial beings.

Keywords: Sex education. Transversality. Sociobiology

REFERÊNCIAS

ALCOCK, J. **Comportamento animal**: uma abordagem evolutiva. Tradução de Eduardo Bessa Pereira. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ALMEIDA, S. A. *et al.* Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 107-113, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos**: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

MAESTRELLI, S. R. P.; FERRARI, N. O óleo de Lorenzo: o uso do cinema para contextualizar o ensino de genética e discutir a construção do conhecimento científico. **Genética na escola**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 35-39, 2006.

MAIA, J. M. C. *et al.* Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 319-323, 2005.

MOIZES, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 200-207, mar. 2010.

PEDROSO, M. A. *et al.* Gravidez na adolescência: números do Hospital Maternidade Interlagos, retrato de uma realidade. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 2005.

QUALQUER gato vira-lata. Direção: Thomás Portella. Produção: Esmir Filho, Henrique Manzoli, Mariana Bastos, Rafael Lewkowicz e Pedro Cabral Rovai. Intérpretes: Cléo Pires, Malvino Salvador e Dudu Azevedo. Roteiro: Daniela de Carlo. São Paulo: Ioiô Filmes; Rio de Janeiro: Tietê Produções Cinematográficas, 2011. 1 DVD (95 min), color.

REZENDE, L. A.; STRUCHINER, M. Uma proposta pedagógica para produção e utilização de materiais audiovisuais no Ensino de Ciências: análise de um vídeo sobre entomologia. **Alexandria**: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, Florianópolis, v. 2, n.1, p. 45-66, 2009.

ROCHA, M. T. L. *et al.* Sugestão de abordagem para o ensino de Ciências: o uso de um seriado de TV. **Ciências & Ideias**, Nilópolis, v. 1, n. 2, p. 1-12, abr./set. 2010.

PROPOSTA DE ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL:
O USO DO FILME “QUALQUER GATO VIRA-LATA”

ROSA, P. R. S. O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de Ciências. **Caderno Catarinense de Ensino Física**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 33-49, abr. 2000.

SCHEID, N. M. J.; PANSERA DE ARAUJO, M. C. Questão de sensibilidade: um filme para conversar sobre a homossexualidade e conceitos básicos de genética. **Genética na escola**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 33-35. 2008.

SILVA, G. A sociobiologia e a crítica dos antropólogos. **Com Ciência**: Revista eletrônica de Jornalismo científico [Online], n. 77, 10 jun. 2006. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=17&id=169>>. Acesso em: 19 set. 2013.

TONATTO, S.; SAPIRO, C. M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 163-175, jul./dez. 2002.

VIANNA, A. M. Cinema, emoção e análise sociocultural: reflexões sobre uma didática de uso do filme em situações de ensino e pesquisa. **Revista Espaço Acadêmico [Online]**, Maringá, v. 11, n. 125, out. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/13223/0>>. Acesso em: 19 set. 2013.

Recebido em: 21 ago. 2013.

Aprovado em: 10 out. 2013.